

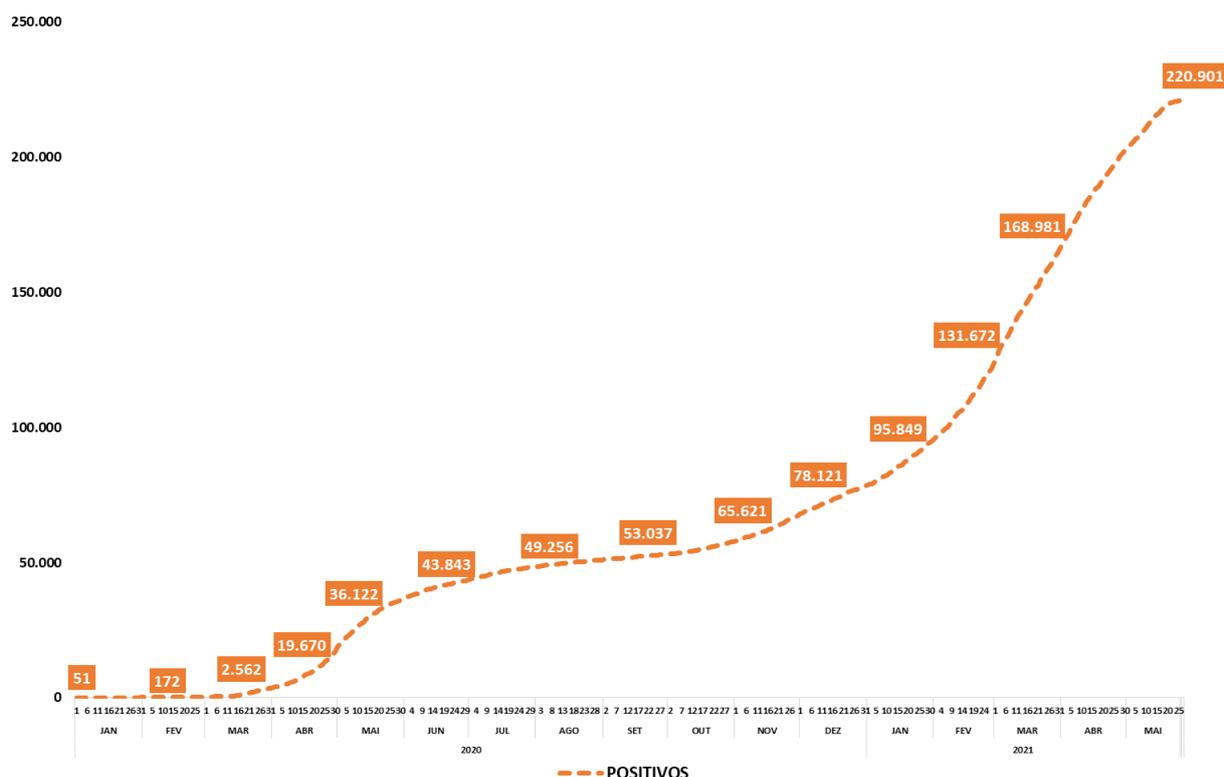
## Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 11h45 do dia 28 de maio de 2021. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 11h45 do dia 28 de maio de 2021 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 21 a 27 de maio de 2021, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 26,7%.

## Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

232.475 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 27 de maio de 2021. Casos confirmados por teste rápido para detecção de anticorpos em que há coincidência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, bem como aqueles em que o intervalo entre a data do início dos sintomas e a data da realização do teste foi menor do que sete dias, foram excluídos da série temporal. Nesses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada, pois não há evidências científicas de anticorpos sistematicamente detectáveis pelos kits disponíveis em tão curto espaço de tempo. A curva epidêmica (acumulada) de casos confirmados agora apresenta uma inclinação discretamente ascendente. Entre janeiro e o início de março, o crescimento aproximou-se de um padrão exponencial que, a partir daí, desacelerou. Hoje, a situação epidemiológica, no que se refere à curva de casos acumulados, indica tendência de redução dos casos diários que, se mantida, se expressará graficamente (médio prazo) em um platô.

**Figura 1** - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45.

\*A diferença em relação ao total geral de casos (232.475) deve-se à não identificação mais precisa da data do início dos sintomas de 11.574 pacientes (teste rápido)

## Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

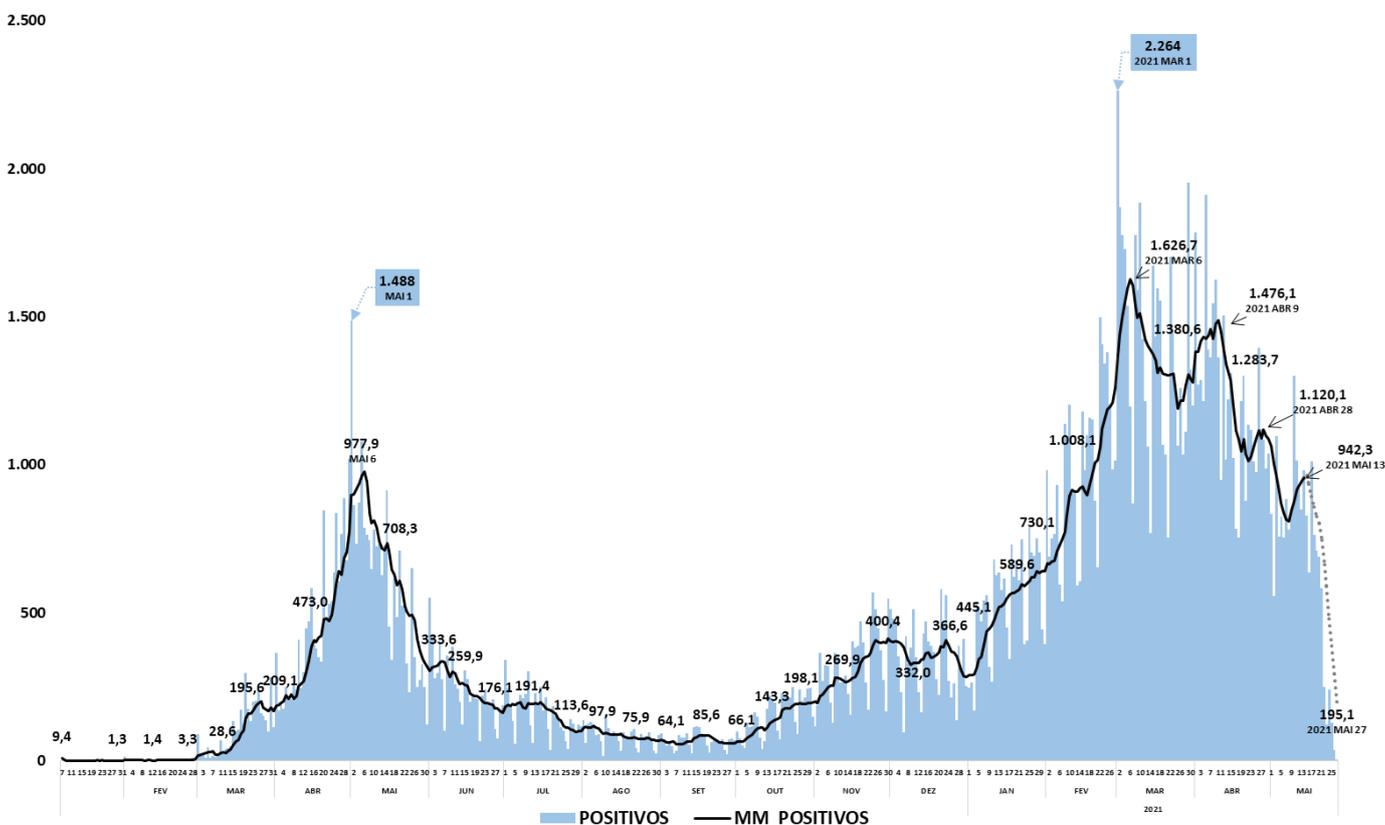
A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais. Em outubro, uma nova onda epidêmica se inicia, embora com propagação mais lenta, que perdura até hoje.

A média móvel estimada hoje (195,1 casos) é inferior (79% menor) à registrada duas semanas atrás (942,3 casos). Mais uma vez salienta-se que a magnitude da redução relaciona-se ao retardo na confirmação dos casos mais recentes.

Desde o início da pandemia, o maior número de casos (2.264) e a maior media móvel (1.626,7 casos) foram registradas respectivamente nos dias 1 e 6 de março de 2021.

Depois de atingir o pico, a redução da média móvel na segunda onda exibe um padrão “anômalo”, onde a queda é entre-meada por oscilações ascendentes e platôs. A mais recente inversão de tendência, com novo repique de casos, ocorreu entre os dias 8 de maio (807,7) e 13 de maio (942,3). Em seguida, a média móvel volta a cair, embora não se possa afirmar que, após essa data, o decaimento não esteja influenciado, em alguma medida, pelo atraso da confirmação das notificações. Cabe ressaltar que ainda estamos em um patamar elevado de casos. Por essa razão, considerando as oscilações da média móvel observadas recentemente, a incidência deve ser rigorosamente monitorada.

**Figura 2 - COVID-19: média móvel dos casos confirmados, Fortaleza/CE.\***

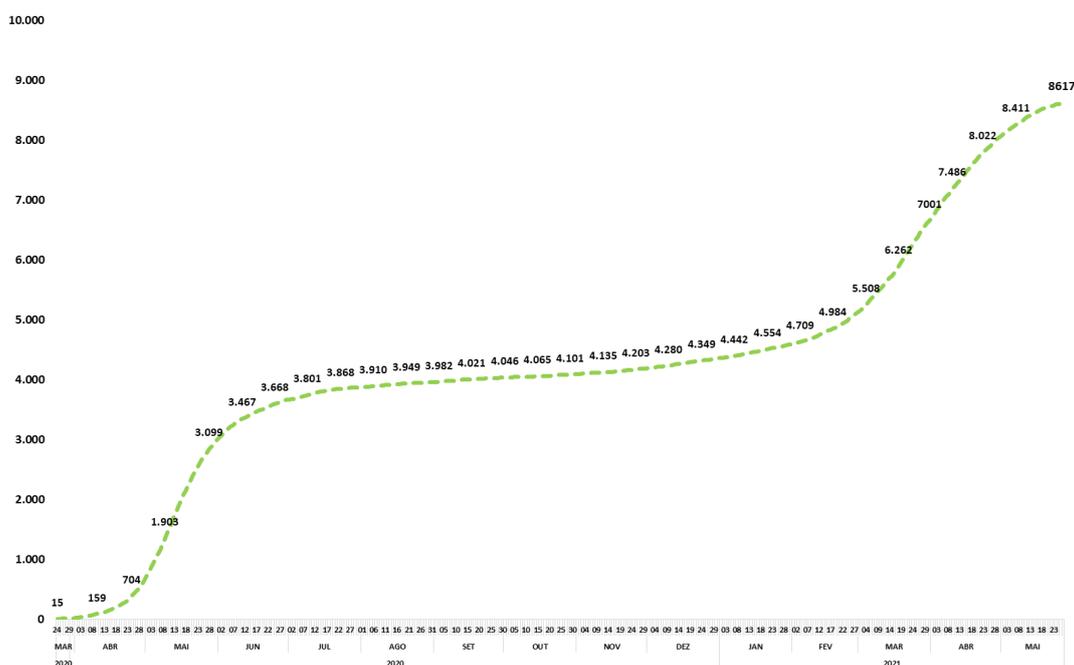


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45. Rótulos com valores da média móvel de sete dias apresentados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

## Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

No município de Fortaleza já foram confirmados 8.617 óbitos por COVID-19. A figura 3 registra a curva epidêmica de mortes acumuladas diariamente. Após uma inflexão na segunda quinzena de abril 2020, o crescimento do número de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até a última semana de maio de 2020, indicando um padrão exponencial de incremento de óbitos. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva. No início de dezembro, no entanto, observa-se alteração no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. A curva escapa do platô, apresentando um crescimento exponencial mais evidente em fevereiro e março de 2021. Na segunda quinzena de abril inicia-se uma diminuição das fatalidades diárias (amplificada em maio), que perdura até esta data.

**Figura 3 - COVID-19:** Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45.

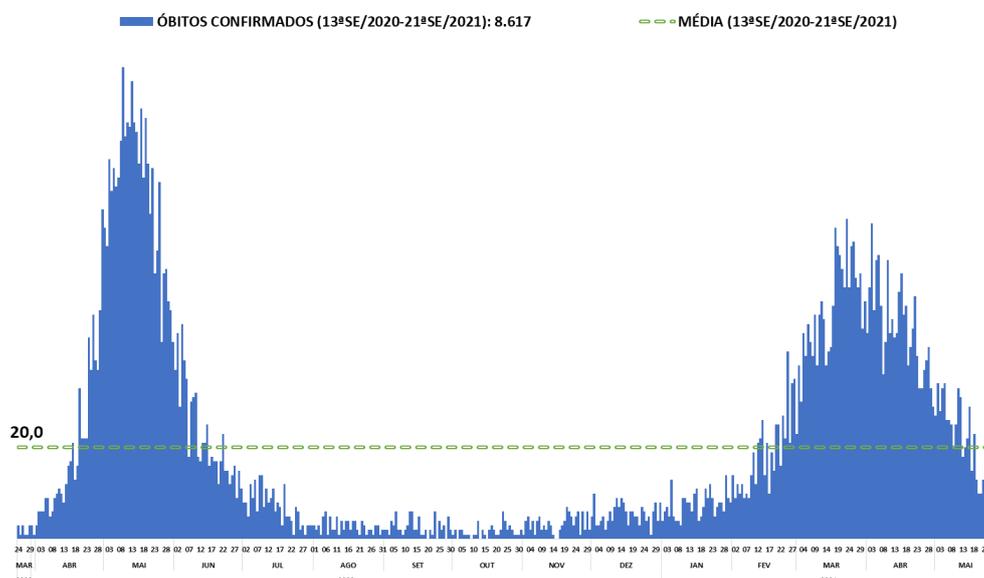
## Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados e suspeitos. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 20,0.

O aumento das mortes da segunda onda iniciou-se em novembro de 2020, consolidando-se em um patamar superior no mês de janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em fevereiro e, sobretudo, em março. Em abril, desenha-se uma tendência de declínio dos óbitos diários que se estabelece em maio.

Dia 23 de março de 2021 foram registradas setenta (70) mortes por COVID-19. Maior número em 24 horas desde maio de 2020.

**Figura 4 - COVID-19:** Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45.

## Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19, de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal, e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

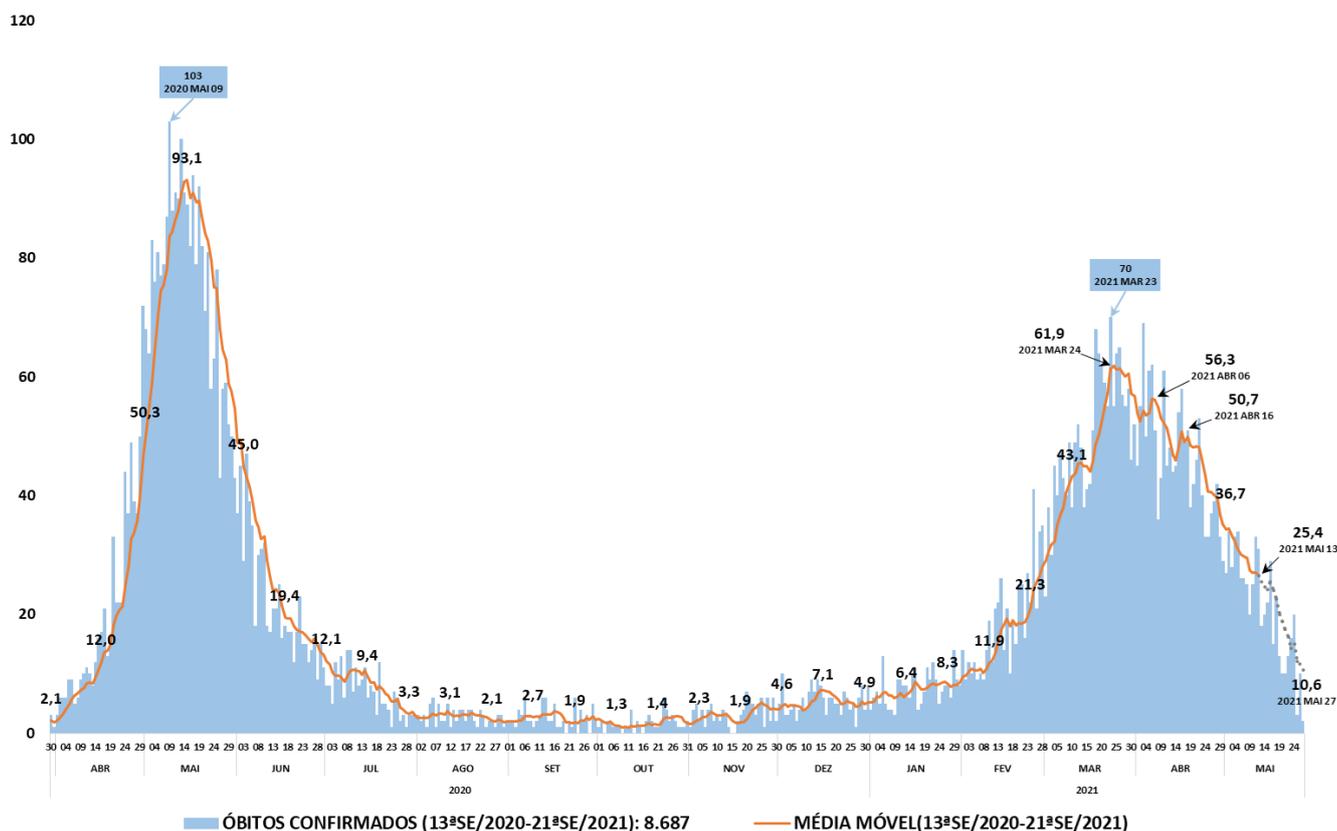
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido na segunda quinzena de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio.

A média móvel de óbitos dos últimos sete dias (10,6) apresenta diminuição de 58% em comparação à mensurada quatorze dias atrás (25,4). Como para os casos, cabe o alerta de que esse declínio é influenciado pelo retardo das notificações mais recentes. O pico da média móvel (preliminar) nesta segunda fase do ciclo epidêmico ocorreu no dia 24 de março de 2021 (61,9).

Em virtude do ainda elevado número de pacientes hospitalizados, pressionando a rede assistencial, observa-se um relevante incremento de mortes a cada 24 horas. No entanto, como tendência, constata-se uma queda consistente e plausível da média móvel de óbitos. As oscilações ascendentes (repiques) e platôs mais curtos do que os que foram observados na série de casos indicam variações esperadas quando se analisam desfechos fatais (dependentes da duração da doença), sugerindo dados acurados.

**Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2021.**

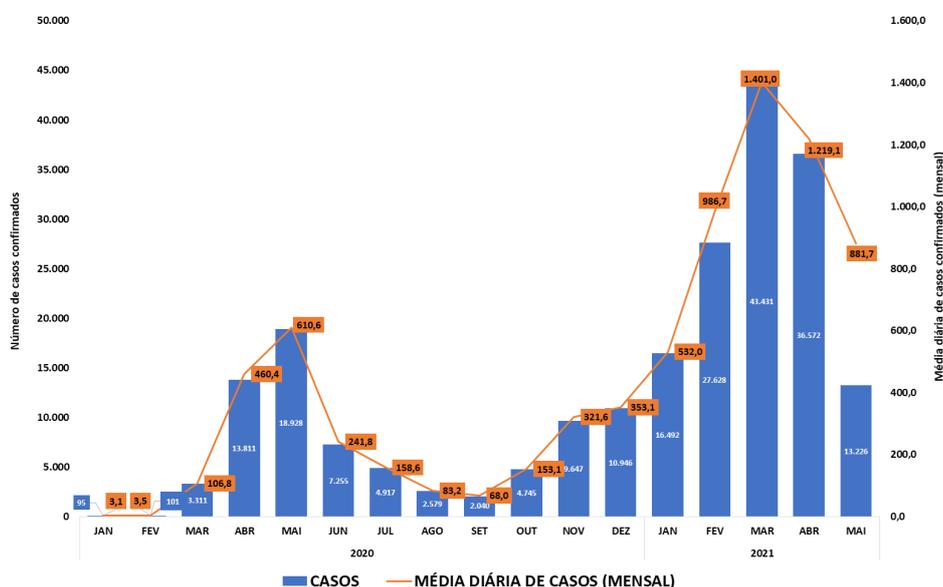


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

## Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

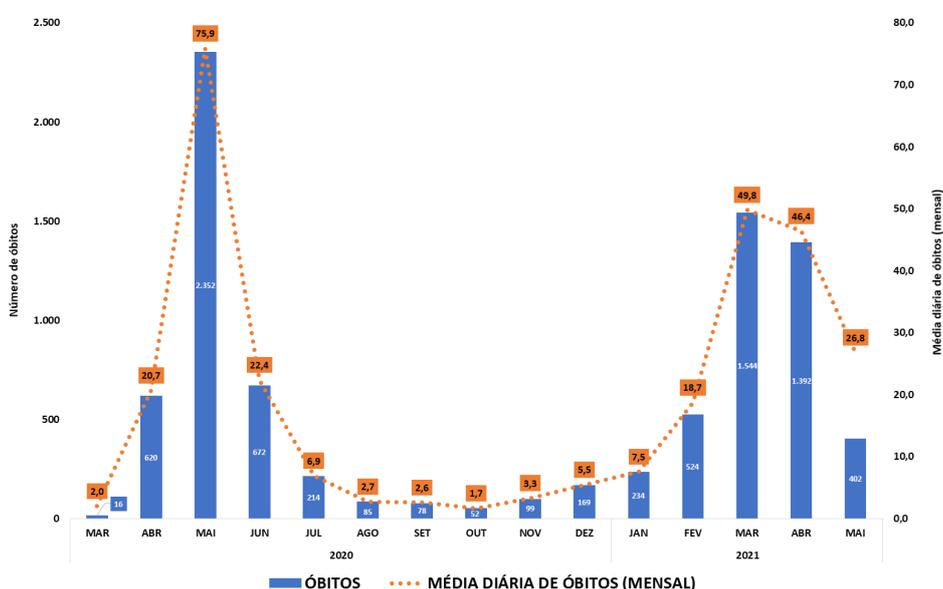
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos, por mês. Casos estão dispostos de acordo com a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos são apresentados obedecendo a data de ocorrência da morte. A média diária de casos em março é a maior já registrada (figura 6). Analisando apenas a segunda onda, que se iniciou em outubro, observa-se que depois de desacelerar entre novembro e dezembro, a média de casos cresce, em comparação aos meses anteriores, em janeiro, fevereiro e março. Em abril e maio (até o dia 15) a situação se inverte e as médias diárias passam a cair. Deve-se considerar que a expansão da testagem contribui para uma média diária superior à observada nos primeiros meses da pandemia em 2020 (abril e maio). A média diária de óbitos em março de 2021 aproximou-se de cinquenta mortes e caiu para 47 e 27 óbitos em abril e maio, respectivamente (figura 7). Embora preliminar, a redução em maio é particularmente expressiva.

**Figura 6** - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2021\*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45. **Dados de maio até o dia 15.**

**Figura 7** - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2021\*



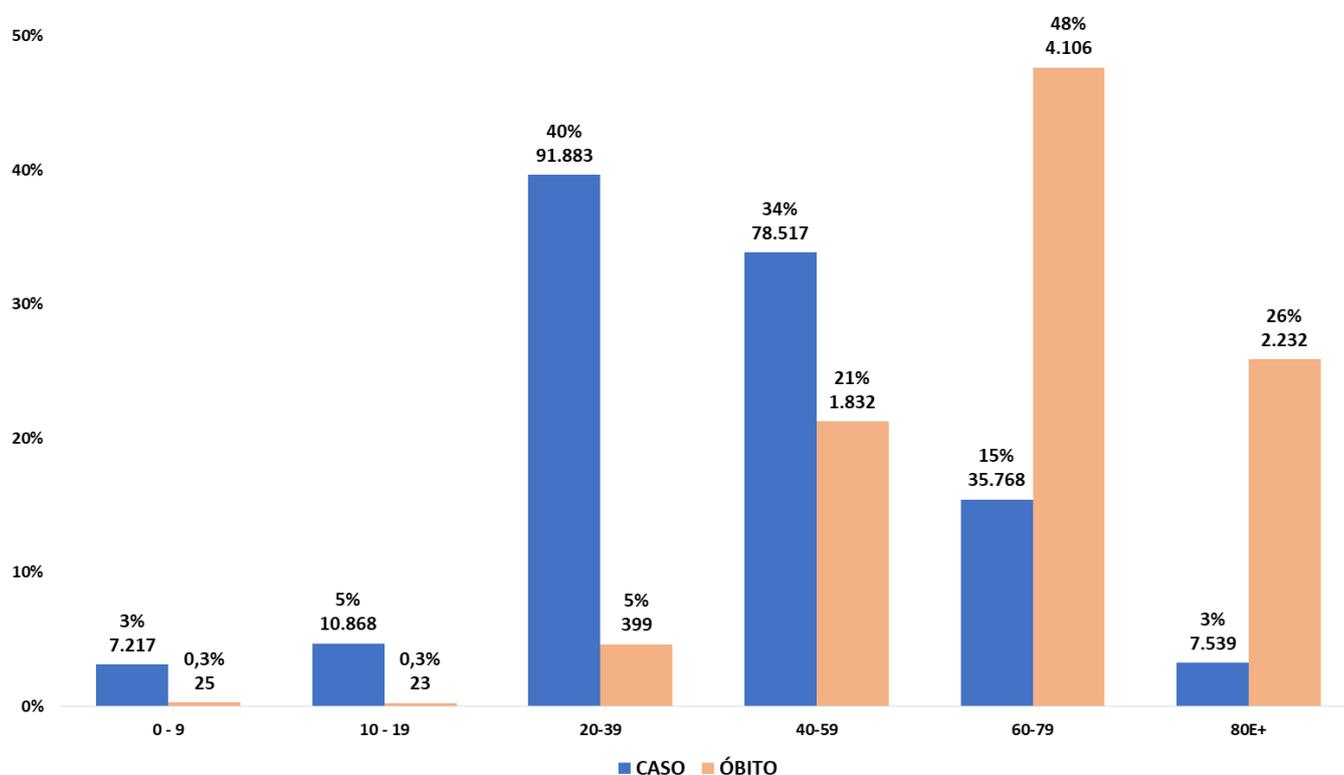
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45. **Dados de maio até o dia 15.**

## Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 74% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 74% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (55%).

**Figura 8** - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2021.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45). **Valores percentuais estão aproximados.**

**Tabela 1** - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

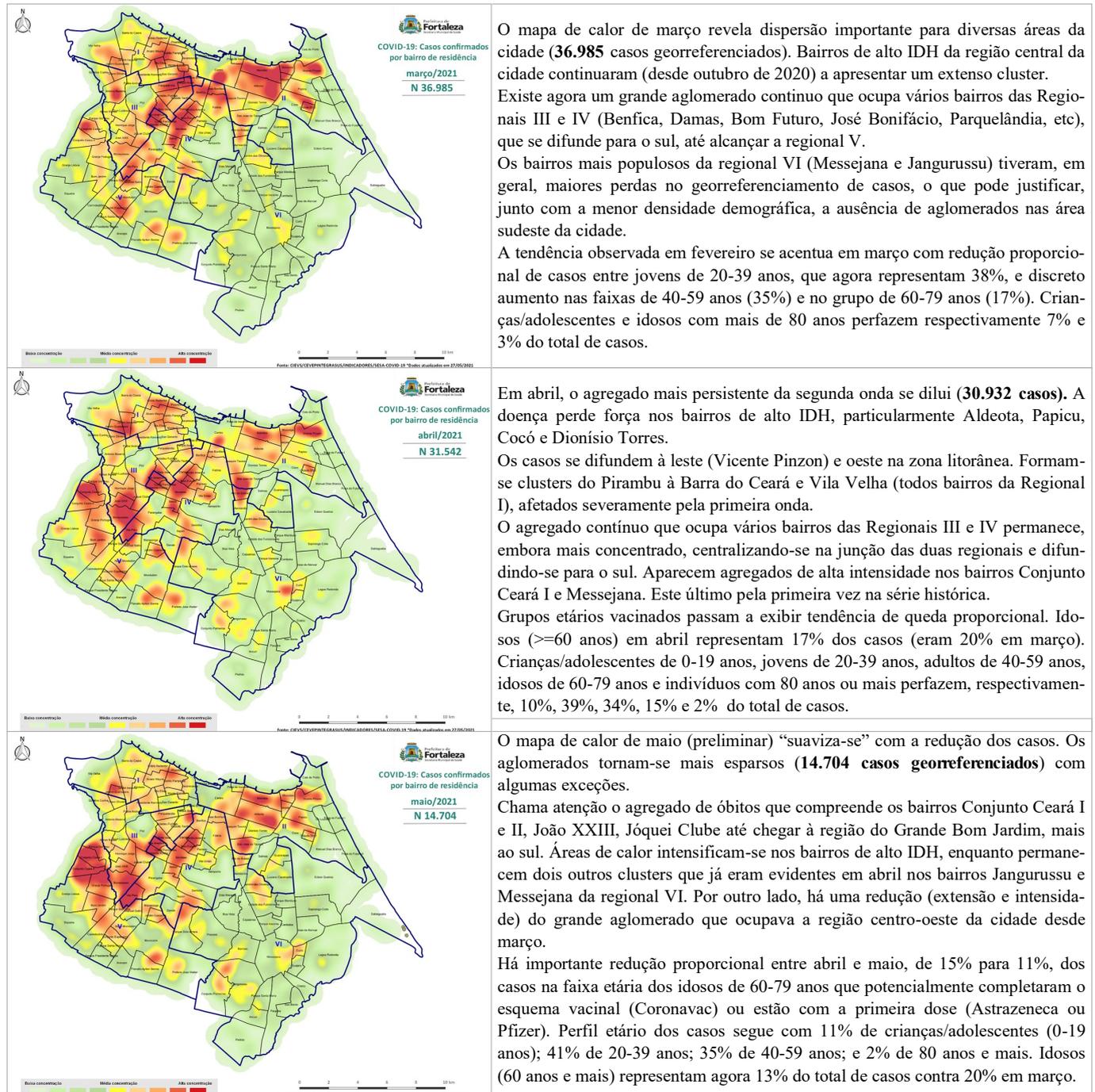
Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	3.562 (49%)	3.655 (51%)	9 (36%)	16 (64%)
10 - 19	5.838 (54%)	5.030 (46%)	7 (30%)	16 (70%)
20-39	51.395 (56%)	40.488 (44%)	159 (40%)	240 (60%)
40-59	44.391 (57%)	34.126 (43%)	719 (39%)	1.113 (61%)
60-79	19.820 (55%)	15.948 (45%)	1.830 (45%)	2.276 (55%)
80 e mais	4.463 (59%)	3.076 (41%)	1.195 (54%)	1.037 (46%)
<b>Total</b>	<b>129.469 (56%)</b>	<b>102.323 (44%)</b>	<b>3.919 (45%)</b>	<b>4.698 (55%)</b>

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45).

## Propagação espaço-temporal dos casos confirmados de COVID-19 (março a maio/2021)

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem ao longo do tempo. Abaixo uma breve descrição dos meses de março, abril e maio de 2021. Também destaca-se a faixa etária dos indivíduos acometidos em cada intervalo temporal (apenas descrição).

**Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados. Março a maio de 2021, Fortaleza.**

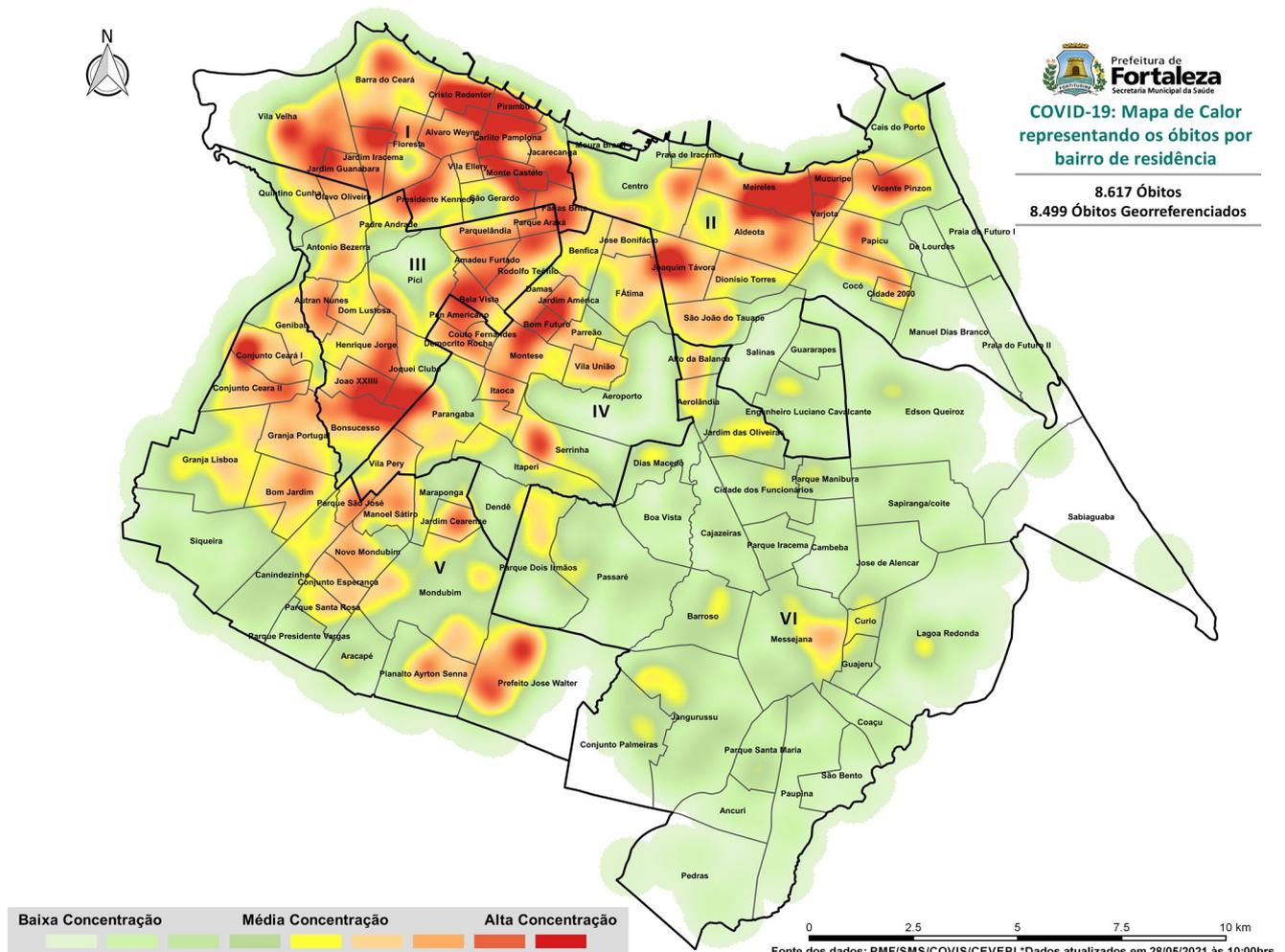


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - \*Atualizado em 28 de maio de 2021, às 11h45.

## Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19

O mapa de calor dos óbitos acumulados por COVID-19 está registrado na figura 10. Observa-se a presença de grandes aglomerados em bairros das regionais I (ocupando contiguamente quase toda área) e II. Outros clusters de alta concentração são identificados em bairros das regionais III (Quintino Cunha, Autran Nunes e Pici), IV (Vila União e Serrinha) e V (Grande Bom Jardim, Planalto Airton Sena, Parque São José e José Walter). A análise da distribuição espacial, representada pelo mapa de calor de óbitos, sugere que o “evento-morte” consistentemente aglomerou-se nos bairros periféricos, embora exista uma concentração importante nos bairros de alto IDH, realçada pelo alto número de mortes da segunda onda nesta região. Chama atenção ainda, a ausência de *clusters* de alta intensidade em toda área leste/sudeste da cidade (Regional VI), considerando que o mapa se baseia em dados correspondentes a todo período da epidemia.

**Figura 10** - COVID-19: Densidade espacial dos óbitos acumulados. Fortaleza, 2020-2021.

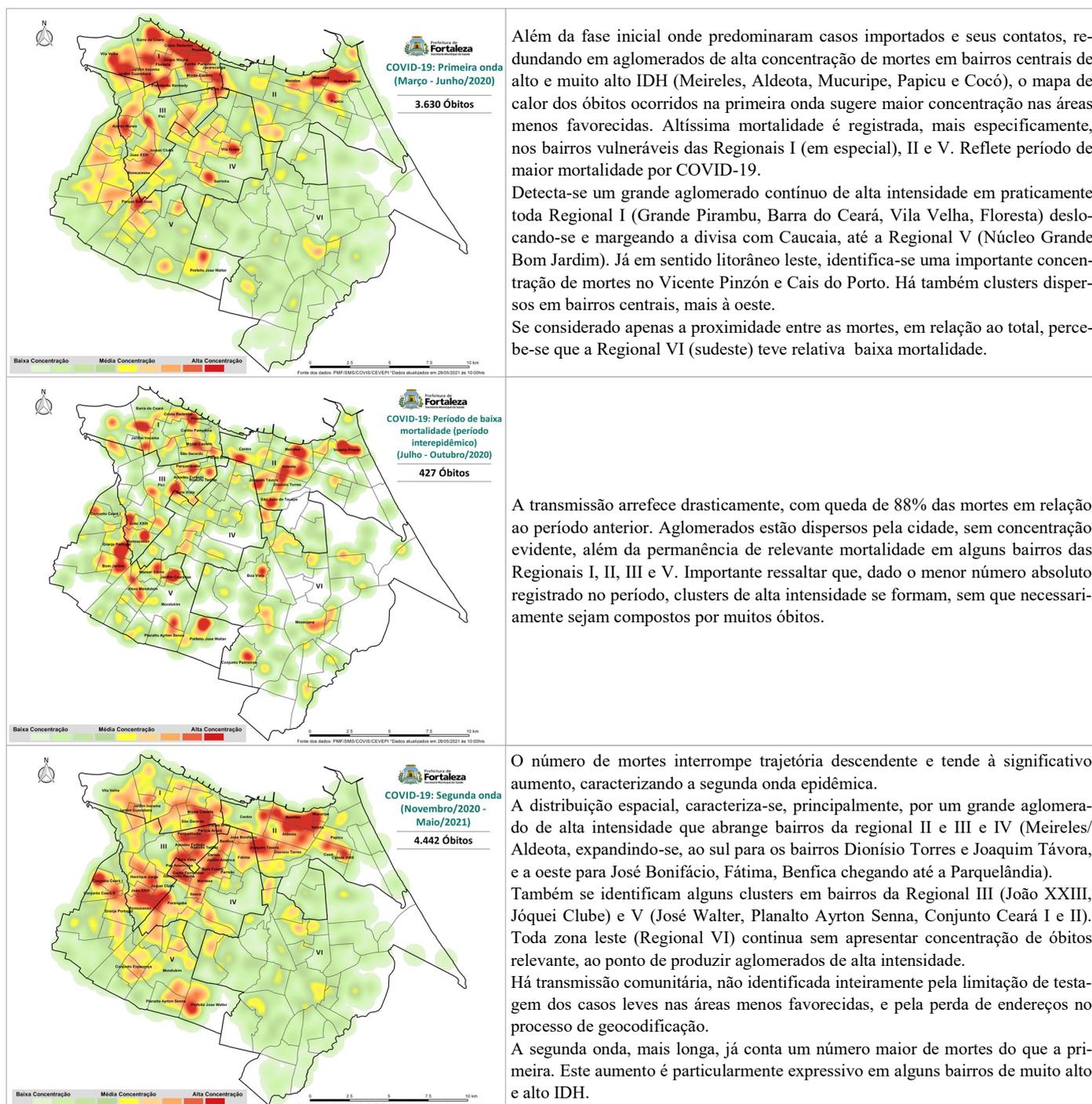


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45.

## Propagação espaço-temporal dos óbitos por COVID-19

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências de acordo com a dinâmica da epidemia. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem nos diferentes períodos. Abaixo uma breve descritivo da distribuição espacial dos óbitos ocorridos na primeira onda (março/junho de 2020), no período de baixa mortalidade ou interepidêmico (julho/outubro de 2020) e durante a segunda fase ou onda do ciclo epidêmico (novembro 2020/mayo 2021). Como se considera a data de ocorrência dos óbitos, assume-se que a mudança do perfil de mortalidade, caracterizando um aumento, só ocorreu a partir de novembro de 2020.

**Figura 11** - COVID-19: Mapa de calor dos óbitos ocorridos na primeira onda, no período interepidêmico e na segunda onda, Fortaleza, Brasil.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45.

## ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2021.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	398.697	19.002	1.270	318,5
II	398.150	38.065	1.501	377,0
III	395.019	21.519	1.283	324,8
IV	308.566	23.868	1.173	380,1
V	593.284	33.851	1.882	317,2
VI	592.891	38.207	1.507	254,2
Ignorado	-	57.963	1	-
<b>Fortaleza</b>	<b>2.686.607</b>	<b>232.475</b>	<b>8.617</b>	<b>320,7</b>

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Alvaro Weyne	25.955	1.526	92	354,5
Barra do Ceará	79.346	3.796	210	264,7
Carlito Pamplona	31.856	1.097	104	326,5
Cristo Redentor	29.271	1.257	103	351,9
Farias Brito	13.216	691	54	408,6
Floresta	31.657	500	76	240,1
Jacarecanga	15.561	1.672	85	546,2
Jardim Guanabara	16.345	987	51	312,0
Jardim Iracema	25.400	1.283	85	334,6
Monte Castelo	14.479	1.258	71	490,4
Moura Brasil	4.124	142	6	145,5
Pirambú	19.474	459	57	292,7
São Gerardo/Alagadiço	15.891	872	65	409,0
Vila Ellery	8.614	1.261	20	232,2
Vila Velha	67.508	2.201	191	282,9
<b>Total</b>	<b>398.697</b>	<b>19.002</b>	<b>1.270</b>	<b>318,5</b>

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.411	5.626	195	420,2
Cais do Porto	24.521	705	65	265,1
Centro	31.268	4.292	180	575,7
Cidade 2000	9.063	1.257	33	364,1
Cocó	22.450	2.351	86	383,1
Dionísio Torres	17.128	1.519	79	461,2
Guararapes	5.769	894	15	260,0
Joaquim Távora	25.693	2.206	115	447,6
De Lourdes	3.693	263	10	270,8
Luciano Cavalcante	17.028	2.033	54	317,1
Manuel Dias Branco	1.583	329	13	821,2
Mucuripe	15.061	1.239	74	491,3
Papicu	20.128	2.230	68	337,8
Praia de Iracema	3.431	542	11	320,6
Praia do Futuro I	7.265	427	15	206,5
Praia do Futuro II	13.100	665	13	99,2
Meireles	40.517	6.088	195	481,3
Salinas	4.708	270	8	169,9
São João do Tauape	30.237	1.680	95	314,2
Varjota	9.226	842	35	379,4
Vicente Pinzon	49.870	2.607	142	284,7
<b>Total</b>	<b>398.150</b>	<b>38.065</b>	<b>1.501</b>	<b>377,0</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.821	442	49	382,2
Antonio Bezerra	28.316	2447	100	353,2
Autran Nunes	23.235	754	58	249,6
Bela Vista	18.355	1105	60	326,9
Bom Sucesso	45.136	2109	146	323,5
Dom Lustosa	14.405	375	50	347,1
Henrique Jorge	29.576	2159	109	368,5
João XXIII	20.157	1363	74	367,1
Joquei Clube	21.178	1454	84	396,6
Olavo Oliveira	13.320	304	33	247,7
Padre Andrade	14.174	652	40	282,2
Parque Araxá	7.357	572	27	367,0
Parquelândia	15.814	1669	75	474,3
Pici	46.555	1490	104	223,4
Presidente Kennedy	25.203	1399	102	404,7
Quintino Cunha	38.477	1700	70	181,9
Rodolfo Teófilo	20.940	1525	102	487,1
<b>Total</b>	<b>395.019</b>	<b>21.519</b>	<b>1.283</b>	<b>324,8</b>

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.442	192	31	328,3
Benfica	14.193	1194	62	436,8
Bom Futuro	7.016	371	33	470,4
Couto Fernandes	5.763	231	15	260,3
Damas	11.744	1039	43	366,1
Demócrito Rocha	12.044	1280	54	448,4
Dendê	6.176	279	28	453,4
Fátima	25.537	2529	123	481,7
Itaoca	13.669	675	43	314,6
Itaperi	24.720	3451	64	258,9
Jardim América	13.436	871	56	416,8
Jose Bonifácio	9.693	752	35	361,1
Montese	28.452	2730	106	372,6
Pan Americano	9.659	653	45	465,9
Parangaba	33.906	2554	145	427,7
Parreão	12.131	413	37	305,0
Serrinha	31.518	2148	110	349,0
Vila Peri	22.619	1381	69	305,1
Vila União	16.848	1125	74	439,2
<b>Total</b>	<b>308.566</b>	<b>23.868</b>	<b>1.173</b>	<b>380,1</b>

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45) / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.048	379	36	171,0
Bom Jardim	41.368	3.016	125	302,2
Canindezinho	45.140	1.581	96	212,7
Conjunto Ceará I	21.058	3.975	111	527,1
Conjunto Ceará II	25.937	267	102	393,3
Conjunto Esperança	17.973	1.063	55	306,0
Granja Lisboa	57.017	2.005	176	308,7
Granja Portugal	43.443	2.299	119	273,9
Jardim Cearense	11.069	595	53	478,8
Maraponga	11.127	2.020	41	368,5
Mondubim	62.264	4.515	226	363,0
Novo Mondubim	22.384	517	65	290,4
Parque Genibaú	44.190	1.513	78	176,5
Parque Presidente Vargas	7.880	496	17	215,7
Parque Santa Rosa	14.013	609	45	321,1
Parque São José	11.489	782	41	356,9
Planalto Airton Senna	43.218	1.467	119	275,3
Prefeito Jose Walter	36.624	3.487	204	557,0
Siqueira	36.845	2.115	90	244,3
Vila Manoel Sátiro	19.197	1.150	83	432,4
<b>Total</b>	<b>593.284</b>	<b>33.851</b>	<b>1.882</b>	<b>317,2</b>

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.445	1.060	48	385,7
Alto da Balança	14.039	880	38	270,7
Ancuri	7.372	866	14	189,9
Barroso	32.701	1.418	68	207,9
Boa Vista	13.418	1.318	32	238,5
Cajazeiras	15.862	871	31	195,4
Cambeba	8.353	1.116	20	239,4
Cidade dos Funcionários	20.002	1.146	56	280,0
Coaçu	7.875	602	22	279,4
Curió	8.367	420	21	251,0
Dias Macedo	13.270	718	42	316,5
Edson Queiroz	24.333	1.801	66	271,2
Guajeru	7.304	362	24	328,6
Jangurussu	55.306	4.009	148	267,6
Jardim das Oliveiras	32.397	1.977	81	250,0
Jose de Alencar	17.533	955	44	251,0
Lagoa Redonda	30.620	1.732	87	284,1
Messejana	45.675	5.072	151	330,6
Palmeiras	40.097	1.099	54	134,7
Parque Dois Irmãos	29.839	1.510	100	335,1
Parque Iracema	9.213	685	27	293,1
Parque Manibura	8.248	501	30	363,7
Parque Santa Maria	14.618	441	34	232,6
Passaré	55.809	3.659	114	204,3
Paupina	16.066	1.118	48	298,8
Pedras	1.470	490	17	1156,5
Sabiaguaba	2.320	318	13	560,3
São Bento	13.107	281	16	122,1
Sapiranga/Coite	35.232	1.782	61	173,1
<b>TOTAL</b>	<b>592.891</b>	<b>38.207</b>	<b>1.507</b>	<b>254,2</b>

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45) / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 28 de maio de 2021, às 11h45). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.